

Eixo Temático: Biologia Aplicada

ET-09-033

VIVÊNCIA COM CRIANÇAS NA COMUNIDADE SÃO RAFAEL ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA SEPARAÇÃO E TRATAMENTO ADEQUADOS DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Marília Carolina Pereira da Paz¹, Michelly Medeiros Silva¹, Tony Mulembeshanya Kamuha¹, Lídia Priscila Monteiro Cristóvão da Silva¹, Ronilson José da Paz²

¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, CEP 58051-900, João Pessoa, PB; ²Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Caixa Postal 5063, CEP 58051-900, João Pessoa, PB. Professor da Educação Básica, Governo do Estado da Paraíba. E-mail: ronilson.paz@gmail.com.

RESUMO

Nos dias atuais é de suma importância que as crianças em idade escolar adquiriram conhecimento básico acerca do meio ambiente, a magnitude da sua preservação e as implicações das ações antrópicas à natureza, para que, assim, elas possam pôr em prática no seu meio social o que absorveram quanto à importância da preservação da natureza para a vida, principalmente no que concerne à gestão dos resíduos sólidos. Podemos observar que de fato vêm crescendo a preocupação com os resíduos gerados, porém, falta o mais importante, que é conscientizar para o ambiental desde cedo as crianças. Utilizamos das ferramentas da educação ambiental para conscientizar crianças frequentadoras da ONG EBE, localizada na comunidade São Rafael, em João Pessoa/PB, com objetivos de informá-las através de educação ambiental, permitindo a sua participação na vivência através de relatos e de atividades e utilizando do lúdico para uma maior apreensão do tema abordado. Para a realização do projeto foi feita uma apresentação utilizando vídeos educativos, atividade lúdica e aplicação de questionário, focando na importância e eficácia da destinação correta dos resíduos sólidos gerados na comunidade para o bem-estar de seus residentes. As atividades realizadas nos mostraram que as crianças já possuíam um conhecimento prévio sobre o assunto, observamos também como elas são carentes de aulas interativas e que, se tratadas com a devida atenção, podem ser bastante participativas. A educação ambiental se mostra essencial, principalmente quando relacionada a crianças de idade escolar, portanto, é de relevante importância que haja uma mudança nas grades curriculares de escolas públicas para que seja inserido um sistema de educação ambiental para crianças do ensino fundamental.

1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento populacional desenfreado nas cidades há um aumento na desigualdade social, e pessoas que não possuem renda suficiente para uma moradia digna acabam se alojando em áreas de risco, como em encostas, morros e beiras de rios. A falta de consciência ecológica por desinformação acarreta na poluição, não só dos rios, mas de outros ecossistemas. O Rio Jaguaribe sofre em vários pontos de sua margem pela poluição de esgotos e, também, de moradores ribeirinhos que não possuem consciência ecológica de que o malefício que eles causam ao Rio prejudica diretamente a eles mesmos.

Quanto à Bacia do Rio Jaguaribe, Alves (2009) afirma que “as transformações por que ela vem passando são decorrentes dos processos de expansão urbana que, em pouco tempo, tem apagado os traços de ruralidade que a caracterizavam, mas cujas permanências ainda são evidentes. O uso do solo em interação aos componentes naturais vem alterando, consideravelmente, a qualidade do meio ambiente e o quadro de vida das populações situadas na área. Os processos de urbanização, por sua vez, têm provocado sérios impactos sobre o meio natural, além dos problemas sociais decorrentes da pobreza geral das populações que ali se instalaram”.

É importante que as crianças em idade escolar adquiram conhecimento acerca do meio ambiente, colocando-o em prática no meio social em que vivem, absorvendo de fato a importância da preservação da natureza para a vida em geral. Os resíduos sólidos gerados pelos seres humanos são de grande preocupação nos dias atuais. Existem programas para a melhoria ambiental, de acordo com o site da EMLUR, como a Coleta Seletiva de materiais recicláveis, a Coleta Alternativa, que permite a comunidades carentes (como a São Rafael) terem os seus resíduos recolhidos não por um caminhão, por conta do difícil acesso, mas por uma carroça; e, como medidas preventivas e de limpeza urbana para um meio ambiente e social mais saudável, a EMLUR promove ações de limpeza do Rio Jaguaribe para que não haja alagamentos em comunidades alojadas em áreas de risco, como é o caso da São Rafael.

Podemos observar que de fato existe uma preocupação do município com o meio ambiente com os resíduos sólidos gerados e mal destinados, porém, falta o mais importante, que é conscientizar as pessoas que residem nesses locais. A Educação Ambiental é uma ferramenta de grande calibre, porém não vemos a sua efetivação em âmbitos em que ela seria essencial.

Portanto, escolhemos a Comunidade São Rafael, com o apoio da Organização Não Governamental EBE - Entidade Beneficente Evangélica, que oferece suporte educacional, artístico, esportivo, alimentar e religioso para crianças de 5 a 18 anos residentes na comunidade, para realizar um trabalho de educação ambiental, conscientizando crianças que frequentam a ONG através de breve apresentação da importância da preservação do meio ambiente e da destinação correta dos resíduos, vídeos educativos, atividade lúdica e questionários, para expandir conhecimentos e para promover debates e um pensamento crítico sobre o tema.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Ambiental é uma área de conhecimento que visa formar em cada indivíduo uma consciência quanto a postura do homem em relação ao meio ambiente, e tem como princípio conscientizar e sensibilizar acerca dos problemas ambientais existentes, buscando soluções para os mesmos e procurando transformar cada indivíduo informado em participantes ativos na sua comunidade. Por isso é tão importante trabalhar a Educação Ambiental desde cedo, sendo importante a sua integração ao currículo como ensino formal, principalmente nas escolas de ensino público para a formação cidadãos críticos. Pois, a percepção que os indivíduos têm acerca do seu meio é de fundamental importância para entender melhor suas relações com o ambiente, valores, expectativas e insatisfações (GUERRA; ABÍLIO, 2006).

O lixo, ou resíduo sólido é qualquer produto que sobra das atividades do ser humano. Os resíduos sólidos são produzidos diariamente em quantidades enormes pelas grandes cidades trazendo problemas sócio-ambientais e de saúde pública, daí a necessidade de um espaço para a sua destinação correta. Sendo uma questão ambiental preocupante, jogar os resíduos em terrenos baldios não resolve o problema das cidades favorecendo assim a proliferação de vetores de doenças. Existem algumas técnicas de tratamento dos resíduos sólidos, como o aterro sanitário, onde o lixo é colocado dentro de valas forradas com lonas plásticas; a compostagem, que consiste no tratamento da matéria orgânica contida no lixo, transformando-a em composto orgânico (adubo); e a incineração, que é a queima do lixo, a maneira mais adequada para tratar lixo hospitalar, alimentos estragados e remédios fora do prazo de validade. O tratamento dos resíduos sólidos pode se tornar uma ferramenta para tornar a comunidade em um local de convivência civilizada, harmoniosa e respeitosa em relação ao próximo.

De acordo com a CEMPRE – Compromisso Empresarial para a Reciclagem, em 2008, 405 municípios no Brasil operam programas de coleta seletiva. João Pessoa é um desses municípios desde 2007, e conta com cinco núcleos de coleta seletiva e um Centro de triagem do aterro sanitário. As técnicas que levam à reciclagem, como a coleta seletiva e a triagem, portanto, apresentam benefícios na diminuição da quantidade de resíduos enviados aos aterros sanitários; da exploração dos recursos naturais; do consumo de energia; e da poluição, contribuindo, ainda, para limpeza da cidade.

No mundo inteiro os ambientalistas estão preocupados com a máxima diminuição dos resíduos sólidos, para tal criou-se os 3R's que significam:

- Reduzir – é o mais importante, pois visa à diminuição na produção de resíduos evitando desperdícios, evitando materiais descartáveis e escolhendo produtos com maior durabilidade;
- Reutilizar – para que esse R seja efetivo é necessária a não transformação do produto em lixo e a valorização de materiais usados restaurando, doando, trocando, visitando brechós e sebos;
- Reciclar – é a última alternativa depois dos dois primeiros R's, quando o lixo volta ao ciclo produtivo como matéria prima para produzir um novo produto através de um processo industrial.

De acordo com Leff (2001), o custo social da destruição e da degradação ambiental gerada pela maximização do lucro e dos excedentes econômicos em curto prazo deram, pois impulso à emergência de novos atores sociais mobilizados por valores, direitos e demandas que orientam a construção de uma racionalidade ambiental. Deste modo, e considerando que os resíduos sólidos passam por um aspecto básico, qual quer que seja a educação para que haja uma consciência ambiental, desde a criança até o trabalhador, a educação só será efetiva quando realizada através de ações com resultados visíveis para a sociedade, como acontece com a coleta seletiva. Deste modo é de suma importância o educar, sensibilizar e conscientizar para o meio ambiente.

3 OBJETIVOS

3.1 geral

Conscientizar, através de Educação Ambiental, crianças que frequentam a ONG EBE, situada na comunidade São Rafael em João Pessoa/PB, quanto à responsabilidade ambiental e social sobre os resíduos produzidos.

3.2 Específicos

- Informar crianças em idade escolar utilizando da educação ambiental;
- Utilizar do lúdico e da participação das crianças para que haja maior apreensão do tema abordado;
- Disseminar conhecimento.

4 METODOLOGIA

Para a realização do projeto será feita uma apresentação com a utilização de vídeos, jogo lúdico e aplicação de questionário com crianças da ONG EBE na Comunidade São Rafael, utilizando a Educação Ambiental como ferramenta para conscientizar as crianças, principalmente, quanto à importância e eficácia da destinação correta dos resíduos sólidos gerados na comunidade para o bem-estar de seus residentes.

O jogo lúdico utilizado será aplicado da seguinte maneira, as crianças serão divididas em quatro grupos, um responsável pelos plásticos, outro pelos vidros, outro pelos metais e outro pelos papéis, haverá quatro recipientes das seguintes cores: azul para o papel, verde para o vidro, vermelho para o plástico e amarelo para o metal. Os lixos secos serão espalhados ao chão e as crianças de cada grupo terão que direcioná-los ao seu respectivo recipiente. Ao final das atividades, será aplicado um questionário sobre a apresentação e atividade realizada.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas atividades de educação ambiental na ONG EBE, localizada na comunidade São Rafael, com 18 crianças de sete a onze anos, as quais tiveram início com uma apresentação de slides contendo informações sobre resíduos sólidos, seu devido acondicionamento, os malefícios causados pela má destinação destes, o que pode ser feito para a redução dos impactos causados por eles na natureza e saúde pública, o fato do lixo ser gerador de renda, dentre outros, sempre com a participação das crianças para entendermos seu conhecimento prévio sobre o assunto. Ao fim da apresentação, pusemos vídeos educativos da

Discovery Kids e da Turma da Mônica, com músicas sobre o tema, que as crianças gostaram muito e já conheciam.

Portanto, separamos a turma em quatro grupos para a realização do jogo lúdico, cada um ficou responsável por um tipo de resíduo: o grupo azul pelos papéis, o grupo verde pelos vidros, o grupo vermelho pelos plásticos e o grupo amarelo pelos metais. Num canto da sala foram colocados os recipientes azul, verde, vermelho e amarelo e no meio da sala foram espalhados os resíduos secos para que as crianças dos respectivos grupos os destinassem aos recipientes corretamente. Ao final da atividade, quase todos os resíduos estavam nos recipientes corretos, como ela não tem como proposta nenhum fim competitivo, foram feitas as devidas correções e, por fim, fizemos um círculo em sala para que as crianças respondessem a um questionário.

O questionário foi respondido de forma livre, com o auxílio dos supervisores apenas se fosse solicitado pelas crianças, para que elas pudessem expressar com o máximo de sinceridade a sua opinião. Portanto, diante da análise das questões de múltipla escolha pudemos perceber que as crianças têm noção do que é meio ambiente, classificando-o com unanimidade como sendo “todos os elementos, como animais, plantas e o meio que os abriga”. Quando questionadas sobre qual o mais grave problema ambiental encontrado em sua comunidade, as respostas variaram entre “desmatamento”, “acomodação de lixo em lugar impróprio” e “a poluição do Rio Jaguaribe”. No quesito sobre quem é o responsável pelo surgimento dos problemas ambientais no planeta, apenas uma criança respondeu que era “a própria natureza” e as demais culpavam “o ser humano”. Sobre qual a importância da reciclagem quatro crianças responderam que se tratava de “não contribuir para a natureza”, e as demais disseram que era “ter um planeta saudável”. Sobre o significado do método dos três R's da sustentabilidade, duas crianças responderam que não sabiam, quatro responderam “reduzir, reutilizar e reaproveitar” e as demais responderam “reduzir, reutilizar e reciclar”.

Quanto às questões abertas as respostas foram variadas. Quando questionadas se as crianças se incomodavam com os problemas ambientais existentes na comunidade e por quê, tiveram respostas como “sim, porque eles despejam lixo nas ruas e nos rios.”, “sim, porque é tudo poluído na comunidade.”, “sim, porque quando chove a rua enche.”, dentre outras respostas semelhantes. Quando questionadas se elas tem feito para melhorar e conservar o ambiente, tivemos respostas como “eu desligo a água quando me ensaboo.”, “colocando o lixo no lixo.”, “não joga lixo na rua.”, “não joga lixo no chão, economizo água.”, “joga lixo na lixeira, nunca no chão.”, “organizo o lixo no lugar correto.”, “economizo água.”. A última questão era para pintar as lixeiras de acordo com as cores da coleta seletiva e relacionar objetos desenhados às respectivas lixeiras. Orgânico é marrom, metal é amarelo, papel é azul, plástico é vermelha e vidro é verde, os objetos eram uma latinha, um papel de bombom, uma garrafa, uma maçã e um jornal. Apenas uma das dezoito crianças trocou as cores do metal e do papel, e, também, apenas uma, errou ao relacionar a latinha para a lixeira referente ao papel.

Diante das atividades realizadas com as crianças na ONG, pudemos perceber que elas já tinham um conhecimento prévio sobre os malefícios causados pelo lixo, tanto na sua comunidade quanto para o meio ambiente e saúde pública. Elas tinham consciência também que a reciclagem pode ser uma fonte de renda familiar e algumas viviam essa realidade em casa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas na ONG nos mostraram que elas já possuíam um conhecimento prévio sobre o assunto e que elas tinham ciência dos problemas que a má gestão dos resíduos sólidos pode causar tanto na sua comunidade como no meio ambiente. Observamos também como elas são carentes de aulas interativas, em que elas possam participar e em que o meio que elas vivem seja englobado, e como a educação ambiental é importante, principalmente quando relacionada a crianças de idade escolar, que estão começando a adquirir seus conhecimentos, senso crítico e suas identidades como cidadãs. Portanto, é de relevante importância que haja uma mudança nos planos de aula das escolas públicas para que seja inserido um sistema de educação ambiental para crianças do ensino fundamental 1.

7 REFERÊNCIAS

ALVES, C. S.; FARIAS, M. S. S.; ARAÚJO, A. F. Levantamento dos impactos ambientais na Bacia do Jaguaribe em João Pessoa e suas possíveis ações mitigatórias. **Centro Científico Conhecer - ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Goiânia, vol.5, n. 8, 10 p, 2009. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2009B/levantamento%20dos%20impactos.pdf>>. Acesso em: 22 jan 2014.

CEMPRE - Compromisso Empresarial para Reciclagem. Disponível em: <<http://www.cempre.org.br>>. Acesso em: 13 jul 2013.

EMLUR - Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/emlur>>. Acesso em: 13 jul 2013.

MACHADO FILHO, H. O.; QUEIROZ, D. R.; GUERRA, R. A. T.; PEREIRA, M. G.; SIBRÃO, E. A. R. Educação Ambiental para um futuro melhor: Formação de uma consciência cidadã e ambiental na escola pública. In: XI Encontro de Iniciação à Docência, 2009. UFPB.

GUERRA, R.A.T.; ABÍLIO, F.J.P. **Educação Ambiental na Escola Pública**. João Pessoa: Fox, 2006.

LEFF, E. **Saber Ambiental**. Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.